

## CONTRIBUIÇÕES DO APOIO LOGÍSTICO NO ÂMBITO DO PROJETO DE PESQUISA “CONCEPÇÕES SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR USUÁRIOS DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE”

Karim Suleimane Só<sup>1</sup>, Nicásio Urinque Mendes<sup>2</sup>, Jeferson Falcão do Amaral<sup>3</sup>, Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno<sup>4</sup>

**Resumo:** Há séculos, o medicamento tem sido uma ferramenta importante e comum na busca da prevenção, redução ou cura de doenças. O Medicamento Genérico (MG) é aquele fabricado a partir do protocolo de produção do medicamento de referência, respeitando, o tempo de patente deste. Considerando o aumentado do uso de MG pela população brasileira, fez-se um estudo intitulado *Concepções sobre o uso de medicamentos genéricos por usuários do município de Redenção-CE*, com o objetivo de definir o perfil de conhecimento e de satisfação sobre o uso de MG por usuários nesse município. Este trabalho objetiva descrever o apoio logístico desenvolvido durante as atividades do estudo acima referido. Deu-se início ao estudo após a emissão do parecer pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UNILAB sob o nº 1.773.138. Realizou-se o planejamento e avaliação de cada etapa do projeto, fez-se o contato com as farmácias comunitárias do município de Redenção, bem como organizou 24 reuniões de trabalho com a equipe executora da pesquisa. Participaram do estudo 165 usuários abordadas em 3 farmácias comunitárias do referido município. Foram produzidos um total de 495 instrumentos, sendo eles 165 formulários de coletas, 165 Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e 165 folhetos educativos. Desenvolveu-se uma planilha usando o programa estatístico Microsoft® Excel® 2010 para o tratamento dos dados coletados. Percebeu-se que o apoio logístico foi fundamental para a elaboração e a compreensão dos dados coletados sobre o uso de medicamentos genéricos na população redencionista.

**Palavras-chave:** Redenção. medicamento genérico. farmácia comunitária. saúde coletiva. logística.

---

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [ksuleimaneso@hotmail.com](mailto:ksuleimaneso@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [mendesnico@hotmail.com](mailto:mendesnico@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [jfamaral@unilab.edu.br](mailto:jfamaral@unilab.edu.br)

<sup>4</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [barros@unilab.edu.br](mailto:barros@unilab.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Há séculos os medicamentos vêm sendo ferramentas importantes e comum para a prevenção, redução de sintomas ou cura de doenças. Esses medicamentos podem ser definidos como produtos elaborados a partir de técnicas farmacêuticas com a finalidade de compor o processo terapêutico de pacientes (LIRA et al., 2014). O medicamento genérico (MG), é aquele fabricado a partir do protocolo de fabricação do de referência (inovador), respeitando, o tempo de patente deste. Sendo assim, espera-se do MG as mesmas características farmacológicas que o de referência, apresentando mesmo fármaco, na mesma quantidade e forma farmacêutica, configurando a bioequivalência. Além disso, apenas o MG é intercambiável com o de referência (ANVISA, 2016).

Fala-se de MG desde 1993, porém só foi formalizado em 1999 com a criação da “lei dos genéricos”, lei nº 9.787. (FERNANDES; COUTINHO; VALLE, 2011). Após criação dessa lei, o Brasil permitiu que às empresas farmacêuticas além de fabricarem MG, estabelecessem também qual seria o de referência para o registro de seus similares (ARAÚJO et al., 2010). Essa política foi implementada como uma forma de reduzir os preços dos fármacos, estimular a concorrência e variedade de oferta no mercado de medicamentos, facilitando o acesso da população a farmacoterapia e assegurando assim o direito à saúde dos cidadãos (ANVISA, 2002).

A logística é responsável por planejar, implementar e controlar fluxo, operações, bens, serviços e informação relacionada entre o ponto de origem e o ponto de consumo de forma a atingir necessidades dos clientes ou objetivo estabelecido (CARVALHO, 2013).

Estudos revelam que os MG representam uma excelente opção da população para resolução de problemas de saúde, devido aos altos custos dos medicamentos de referência. Neste sentido, torna-se importante a contínua observação e análise do uso de MG pela população brasileira. Assim, o presente trabalho consiste em descrever o trabalho logístico desenvolvido durante as atividades do projeto de pesquisa *Concepções sobre o uso de medicamentos genéricos por usuários do município de Redenção-CE*.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma atividade de apoio logístico realizada durante o projeto de pesquisa intitulado *Concepções sobre o uso de medicamentos genéricos por usuários do município de Redenção-CE*. O projeto ocorreu durante o período de setembro de 2016 a agosto de 2017, após a sua apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (CEP/UNILAB).

Apoio logístico envolve organizar e avaliar todos os passos da pesquisa. Durante esse processo, ocorreram diversas reuniões com a equipe executora para planejamento e discussão de cada etapa. A logística pesquisou através do google acadêmico, artigos mais relacionados a temática, cruzando as palavras-chave do projeto.

Com ajuda dos moradores e balconistas das farmácias, fez-se o mapeamento das principais farmácias comunitárias existentes no município, em seguida realizou-se o contato com essas farmácias agendando possíveis datas para visita para apresentação do projeto e solicitação da colaboração no estudo através de um Termo de Anuência (TA). Após as visitas, fez-se a preparação da documentação necessária para a coleta de dados que envolve elaboração de TA, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaboração de material educativo na forma de folhetos, análise do instrumento de coleta e a solicitação de permissão para a execução da pesquisa junto ao CEP/UNILAB, através do Plataforma Brasil.

De acordo com os dias livres dos pesquisadores e o quantitativo das farmácias selecionadas, a logística elaborou um cronograma para coleta de dados. As coletas de dados se baseiam nesse cronograma. Com a emissão do parecer do CEP/UNILAB, a equipe executora reuniu dando os últimos arranjos para o início da coleta de dados, incluindo treinamentos sobre as técnicas, linguagens e formas de abordagem aos usuários a fim de tornar a coleta objetiva e ética. Durante a coleta, a logística responsabilizou-se em preparar todos os documentos necessários para a coleta, que envolve a impressão, contagem e organização desses materiais.

Foi criado um método automático e validado de tabulação de dados através do programa Microsoft Excel 2010. Após a criação desse método de alimentação de bando de dados, a logística tabulou todos os dados coletados, referentes a cada farmácia, em seguida, solicitou reunião para apresentação do resultado final obtido. Ainda pesquisou os artigos referentes a cada ponto da discussão do artigo em construção. Para todos os encontros e reuniões

realizadas durante a pesquisa, a logística foi responsável por agendar as datas, solicitar sala e preparar os materiais necessários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram selecionados para discussão entre os envolvidos 10 artigos científicos dos 78 mais relacionados ao assunto, com páginas em português, entre 2012 e 2016. Esses artigos favoreceram a melhor compreensão do projeto e a atualização da equipe sobre o assunto.

Uma das razões das visitas foi avaliação estrutural do estabelecimento em comportar os pesquisadores e este em relação ao sigilo do entrevistado durante a coleta. De todas as farmácias consultadas, foram selecionadas 5 farmácias que se enquadram aos nossos critérios de inclusão, e desses apenas 3 concordaram participar do estudo.

Após a emissão do parecer do CEP/UNILAB, sob nº 1.773.138, deu-se início as coletas de dados, participaram do estudo 165 usuários. Segundo os cálculos da logística, foram produzidos um total de 495 instrumentos, sendo eles 165 formulários de coletas, 165 TCLE e 165 folhetos educativos, entregues aos usuários após as entrevistas. Esses folhetos, continham informações sobre os MG, caracterizando uma pesquisa-ação.

O cronograma das atividades, permitiu que os pesquisadores tenham contato com cada uma das farmácias, duas vezes por semana para as coletas de dados. O método automático de tabulação em Microsoft® Excel® 2010, facilitou a melhor interpretação de dados, auto explicados em formas de tabelas e gráficos.

## **CONCLUSÃO**

Percebeu-se que o apoio logístico foi fundamental para a elaboração e a compreensão dos dados coletados sobre o uso de MG na população redencionista. Esse fato evidência a necessidade de continuidade dessa estratégia, visando ampliar o conhecimento, avaliar e prever possíveis intercorrências durante o estudo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos às farmácias comunitárias do município de Redenção, Ceará, pela cooperação durante o estudo, aos balconistas pela recepção, à FUNCAP/PROPPG/UNILAB

por conceder a bolsa para a realização do projeto de pesquisa, à equipe executora pelas contribuições em prol do sucesso no estudo e a todos os usuários que participaram da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANVISA/Ministério de saúde. Medicamentos genéricos oriente-se. Cartilha. 2002. Acessado em: 27/07/17. Disponível em: [http://www.idisa.org.br/img/File/genericos\\_cartilha%5B1%5D.pdf](http://www.idisa.org.br/img/File/genericos_cartilha%5B1%5D.pdf).

ARAÚJO, L. U et al. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. Rev Panam Salud Publica 28(6), 2010.

FERNANDES, J.A; COUTINHO, J.V; VALLE, M.G. Aceitação do medicamento genérico em diferentes níveis de escolaridade e renda familiar do Distrito Federal. Cenarium Farmacêutico. v. 4, p. 1984–33811. 0, 20. Nov. 2011.

LEI Nº 9.787, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1999. Acesso em: 27/07/2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19787.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19787.htm).

LIRA C.A.B. et al. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. einstein. 2014;12(3):267-73.

CARVALHO, JPP. Logística e Gestão da cadeia de abastecimento. Associação de politécnico do Norte. Porto, nov, 2013.